

Voto aos 16 depende de prazo da Constituinte

BRASÍLIA — Os jovens maiores de 16 anos poderão fazer sua estréia eleitoral no pleito de novembro desde que a Constituinte mantenha no segundo turno o voto juvenil e conclua seus trabalhos antes do dia 6 de agosto, quando se encerra o prazo para alistamento de novos eleitores, pela justiça eleitoral. Técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) admitem que a decisão dará mais trabalho à justiça, mas garantem que haverá tempo para o cadastramento se a nova Carta for programada até a data limite.

“Há condições técnicas de o TSE colocar em vigor a decisão. Temo apenas a vontade política desta casa em mantê-la”, diz o deputado Paulo Delgado (PT-MG), que denuncia uma tendência, especialmente do PFL e do PMDB ligado ao *Centrão*, no sentido de suprimir o voto aos 16 anos no segundo turno. “O movimento existe, mas eles não conseguiram os 280 votos para derrubar a proposta”, diz o líder do PCB, deputado Roberto Freire. A seu ver, os partidos poderão se mobilizar para permitir um processo de filiação massiva dos novos eleitores, inclusive através das prefeituras que poderão colocar funcionários à disposição da justiça eleitoral.

O deputado Alceney Guerra (PFL-PR) não teme pelo futuro da proposta na Constituinte, e sim pela falta de tempo para implementá-la. De acordo com seus cálculos, a nova Carta só deverá ser promulgada em setembro. Mas a alegação de que os jovens de 16 anos não estariam preparados para votar significa, a seu ver, negar a realidade: “Na era da informática e da comunicação”, diz Alceney, “se cometem duas grandes bobagens: primeiro, a de colocar uma criança na escola para aprender ‘vovó viu a uva’ depois de passar cinco anos assistindo à televisão. Em segundo lugar, considerar despreparados os jovens que passaram 16 anos de suas vidas recebendo informações da melhor qualidade em frente a uma tevê. Eles têm muito mais consciência do que a maioria dos adultos que se alienaram da sociedade”.

O deputado pefelista lembra que os votos da garotada não são apenas do PT, como chegou a ser comentado na Constituinte. “As pesquisas que o PFL do Paraná fez são assustadoras”, acrescenta. Os resultados atestaram que o voto dos jovens paranaenses está mais do centro para a direita, que para a esquerda. “Brizola é a exceção”, conclui.